



HUGOL E MUNICÍPIOS

Senador Wilder vai a ministério buscar verbas para Saúde

EM NOVA YORK

Idealizador do Plano Real diz que ajuste fiscal de Marconi é exemplo para o Brasil



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 18 de maio de 2016

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

REVISTA BULA

A geração Z tem o mundo em suas mãos, a um click, não carece mais conquistá-lo





COM QUE SONHA, AFINAL, A NOVÍSSIMA GERAÇÃO Z?

Diz-se que a geração Z é constituída pelos nascidos a partir dos anos 1990. Sua principal característica é a conectividade. São familiarizados à internet, aos smartphones e aparelhos afins, e não concebem a vida sem isso. Não. Essa turma não se interessa em sair para pescar. Eles são elétricos, inquietos, velozes, impacientes e se estressam noutro nível. São os nativos digitais. Podem fazer tudo pela tela de um telefone celular, inclusive ligar pra uma pessoa e dizer que sente saudades. Saudade: sentimento de gente fraca e desconectada? Com que sonha, afinal, a novíssima geração Z?

Tenho 50 anos de idade e, de acordo com as classificações sociológicas estereotípicas, faço parte da chamada geração X, aquela que queria ser médico, dentista, engenheiro, advogado, roqueiro ou jogador de futebol, quando crescesse. Não sei quanto aos meus contemporâneos, mas, eu tinha vontade de ser um monte de coisas ao mesmo tempo. Nem sei nem enumerar ao certo. Não me recordo muito bem. Pra ser sincero, já faz tempo que eu não sonho com porcaria nenhuma,

senão fechar as contas no azul ao final do mês. Sim. Então, é isso: vidinha confortável, porém, deplorável.

Certo dia, na recepção de um restaurante, enquanto eu aguardava por uma mesa para dois — depois que se adentra na quarta década, a tendência é ser preterido pelos mais jovens, e há muito pouco a se fazer em relação a isso, sem que caíamos em esparrelas; por exemplo, vestir roupas feitas para adolescentes, além de parecer apelativo, não nos tornará mais aceitáveis pelas tribos — notei que havia ali um jovem casal e uma criança de, aproximadamente, dois anos.

Porque o guri estivesse irritado com a espera e com as circunstâncias, por causa da falta de ar puro e de atrativos dentro daquela salinha de espera, os pais colocaram nas suas mãos um aparelho eletrônico cujo peso ele mal conseguia sustentar nas suas patinhas infantis. Já era um pequeno animal em fase de adestramento. Pretendiam que ele pudesse entreter-se, divertir-se com o colorido das luzes e os ruídos dos personagens, enfim, dar-lhes uma trégua — brincar com os filhos

dá o maior trabalho, toma tempo, mas, é imperdível, pode acreditar. O tempo não volta, não adiantar clicar no reset. Por outro lado, cada um dos pais ficou agarrado à sua própria coileira digital, clicando nos mobiles. A moça tinha belas pernas. Mas isso é um detalhe irrelevante nessa história. Outro dia eu conto. Aquela cena me deixou resabiado.

“Senhor Eberth, mesa 3!“. Entramos. Enquanto mastigava nacos de filé mignon, observei que o local estava lotado. Sempre fui ruim em matemática, mas, calculei que noventa por cento dos clientes seguravam um telefone celular e o manuseavam, freneticamente. Os mais animadinhos caprichavam nas selfies. Além de não gostar de fotografias, eu estava achando aquilo tudo muito besta e entediante.

À medida que a garçonete descia canecas de chope na mesa, os meus neurônios escapuliam, as sinapses relampeavam, moléculas de criatividade começam a ribombar dentro da minha cabeça. Ainda gosto de escrever ideias e lembretes em pedaços de papel. Sou uma espécie de homem domesticado

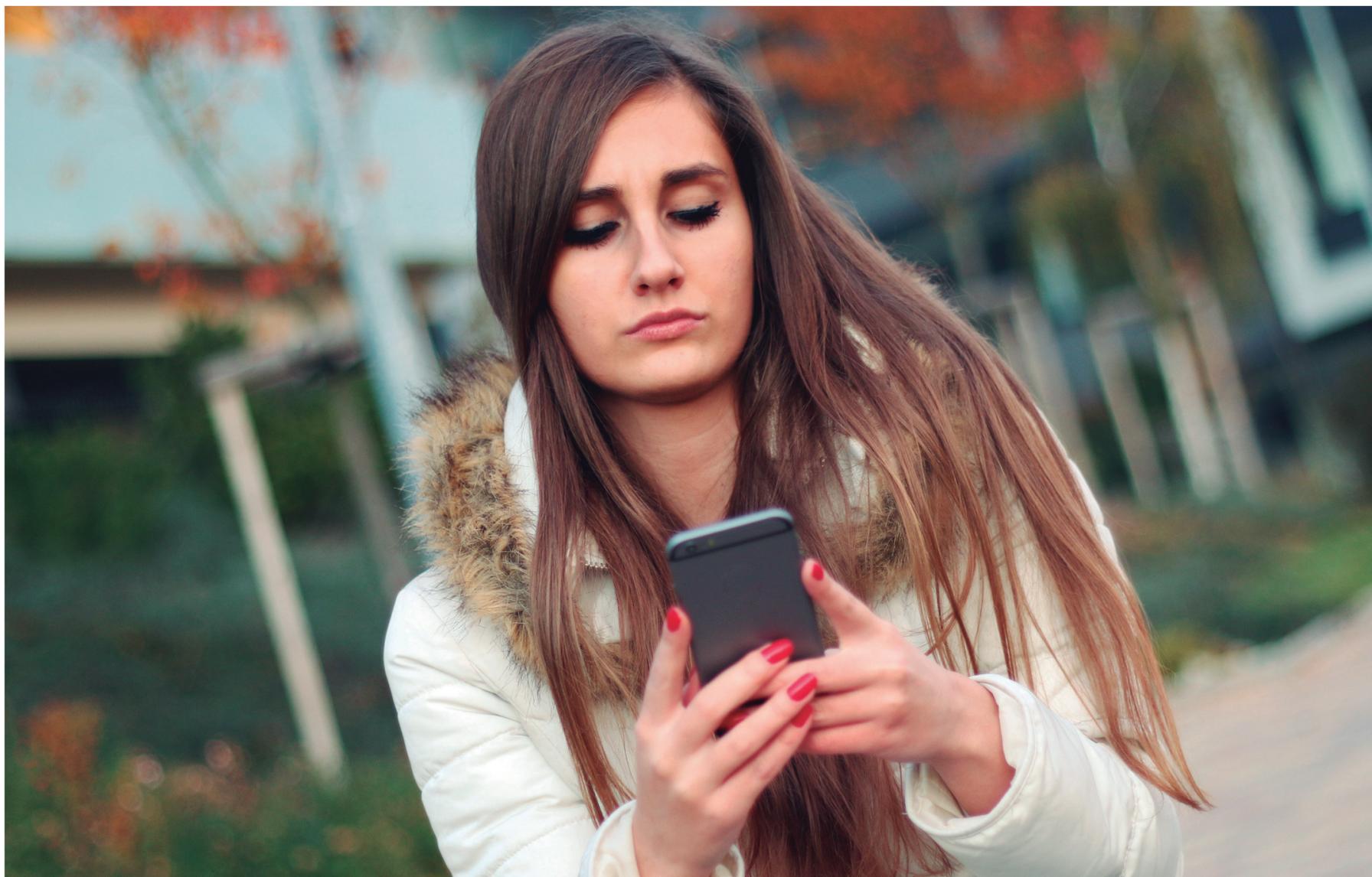
que possui manias antiquadas. Portanto, catei um guardanapo e comecei a anotar certas lucubrões etílicas.

Com o que sonhava aquela menina quando não estava dormindo? Eu devia ter aproveitado a melancolia e a embriaguez para fazer uma pesquisa de opinião instantânea, mas, correria o risco de ser desprezado ou mal interpretado por quem estava ali só para se divertir um pouco. Hoje, mais do que nunca, é de bom alvitre não dar conversa a estranhos. Lnda mais gente estranha como eu, um homem de meia idade, cheio de dúvidas existenciais que nem me diziam respeito.

Mandei pra dentro um simpático pudim de leite condensado que me olhava sorrindo — “Devora-me, garotão!“, ele suplicava — e lucubrei uma vez mais: quem daqueles moços bonitos, saudáveis e com dentes perfeitos se interessaria em saber que muitos da minha geração sonhavam se tornar um jogador de futebol, um *band leader*, possuir carro próprio — qualquer marca de carro, mesmo que fosse um fusca —, namorar mulheres bonitas e, de quebra, conquistar o mundo?

Isso tudo era coisa do passado. Nossos sonhos estavam superados. A geração Z já tinha o mundo em suas mãos, ao alcance de um click, não carecia mais conquistá-lo. Talvez — e isso era uma hipótese particular endiabrada, ou melhor, embriagada — aquela turma quisesse se ocupar com sonhos mais modestos, e que um dia a minha geração negligenciou por considerá-los irrelevantes demais, como, por exemplo, levar uma vida simples, confortável, viajar muito pelo planeta, conhecer outras culturas, outros jovens tão hiperconectados quanto eles, sem se prender demasiadamente aos empregos, aos planejamentos estratégicos das empresas de terceiros, às agendas e às rígidas escalas de trabalho.

Enfim, quem sabe, eles visassem tão somente permitir que o dinheiro — só o dinheiro necessário, diga-se de passagem; ninguém aqui estava falando em fazer fortuna — trouxesse, finalmente, a felicidade. Se, no entanto, nada disso desse certo, será que eles se contentariam em se formar médicos, dentistas, engenheiros e advogados?



PVALBY

CRISE ECONÔMICA

Senador Wilder defende amplo debate nacional sobre previdência social

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Morais afirma que o governo federal faz bem ao discutir a Reforma da Previdência em um momento delicado das contas públicas.

Contudo, o senador pede ao novo presidente bastante cuidado com as modificações que serão propostas. O parlamentar de Goiás diz que o país tem entre três e seis meses para apresentar mudanças consideráveis na economia. E uma das ações da agenda do Estado seria a Reforma da Previdência.

Wilder diz que a seguridade social consome cerca de 30% do que é arrecadado pela União. Daí que é necessário o governo realizar estudo amplo sobre a previdência e debater com a sociedade quais as soluções que existem.

Neste ano, informa o senador, 27,58% do Orçamento Federal será destinado à Previdência Social. Para Wilder, esta espécie de comprometimento é grave e pode inviabilizar o país, que perde poder de investimento em infraestrutura. "Para termos ideia, de cada R\$ 100 gastos pelo governo federal R\$ 27,58 vão para a Previdência Social. São valores de hoje, mas que já devem ter se agravado e chegado a R\$ 30".

Wilder diz que há mais de dez anos as despesas do Ministério da Previdência Social crescem acima da evolução do Orçamento.

"Teremos que redimensio-

nar as regras na concessão de aposentadorias e pensões. É um fato: existe uma nova realidade no país e a questão é saber como fazer isso", diz Wilder.

O senador de Goiás informa que a despesa da Previdência Social está projetada em R\$ 571,8 bilhões, fato que deve agravar o déficit no pagamento dos beneficiários.

Wilder diz que a questão da previdência é internacional e o Brasil pode aproveitar os enfrentamentos realizados em outros países, como Itália e Grécia – onde ocorreram cortes drásticos nas pensões.

Criada no final do século 19, a previdência social se originou entre os alemães e visava garantir aos idosos um final de vida digno. Com o tempo, entretanto, vários direitos foram acolhidos. E com isso a previdência passou a ser um ministério inchado e problemático. De caráter compulsório, todo trabalhador deve contribuir para a previdência. O problema no Brasil é que o que o governo arrecada não é suficiente para arcar com as despesas. É verdade que muitas vezes os recursos da previdência são desviados. Mas o fato mais determinante é que o país não tem hoje um sistema que possa estancar a crise e garantir tais fundos.

Wilder mostra relatório que aponta para a equipe de reportagem um rombo de R\$ 133,6 bilhões no Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Neste caso,

a RGPS inclui o setor privado, celetistas do setor público e de empresas públicas e estaduais.

Wilder diz que é preciso cautela para que o Estado não efetive injustiças com os trabalhadores. O senador acredita que a reforma previdenciária proposta pelo novo governo vai atingir os contribuintes do regime RGPS – daí a necessidade de compensações e cuidados redobrados para com as diversas classes de trabalhadores.

O senador Wilder diz que o governo não pode impor uma reforma de qualquer jeito. Para ele, fosse fácil, a presidente afastada Dilma Rousseff teria feito. O político ressalta que será preciso amplo debate nacional em torno da questão, que pode incluir mudanças para aqueles que estão em atividade laboral e aqueles que ainda não estão no mercado de trabalho.

Wilder diz que chegou a hora do brasileiro evitar o que ele chama de "comportamento do avestruz". Para o goiano, administradores e a própria população enfia a cabeça no chão e se esconde.

Wilder diz que o Brasil não tem uma previdência superavitária. E mais: em quatro décadas, o país terá 3,5 vezes o número de idosos que temos hoje. Ou seja: o problema se multiplicará por 3,5 caso nada seja feito. "A hora é agora, pois pode melhorar o desempenho do governo. E com isso dinamizar a economia brasileira", diz Wilder.



Wilder: "Há mais de dez anos as despesas do Ministério da Previdência Social crescem acima da evolução do Orçamento"

EM NOVA YORK

Pérsio Arida diz que ajuste fiscal de Goiás é exemplo para o Brasil

O ex-presidente do Banco Central e um dos idealizadores do Plano Real, Pérsio Arida, foi palestrante, na manhã de hoje, da Conferência do Banco BTG, no evento *Brazil and the World Economy*, no Harvard Club, em Nova York. Ao analisar o momento político e econômico porque passa o país, disse que Goiás tem muito a contribuir com a melhoria do atual cenário. Afirmou que o governador Marconi Perillo deve ser elogiado pela coragem política de promover ajustes e reformas em Goiás.

A Conferência do Banco BTG integra a agenda do segundo dia da missão comercial do governador em Nova York. Em entrevista à imprensa, Pérsio Arida destacou a relevância de Goiás no processo de transformação política e econômica que ocorre no país. "O Brasil passa por um momento de transformação. E Goiás tem, certamente, muito a contribuir porque é uma plataforma exportadora, sem sombra de dúvida. É uma



Marconi e Pérsio, o idealizador do Plano Real, que afirmou que Marconi teve coragem política de fazer os ajustes

plataforma diversificada, tem indústria, tem agricultura, tem um posicionamento geográfico central para o Brasil. É um dos estados que mais crescem no Brasil, tem uma contribuição muito importante para o futuro do nosso país", declarou.

Pérsio Arida ressaltou que muitos estados não têm coragem política de fazer os ajustes e

reformas necessárias como Goiás. "Nesse sentido, o governador de Goiás tem que ser muito elogiado. Goiás, São Paulo e Espírito Santo estão na vanguarda desse processo e têm que ir com todo seu exemplo para o país. Tem que ser um exemplo. Isso é óbvio. O duro é fazer, é ter coragem de fazer as reformas necessárias. Nesse sentido, Goiás está de parabéns", afirmou.

'Brasil está mudando para melhor', diz Marconi ao *Wall Street Journal*

O governador Marconi Perillo concedeu ainda entrevista ao *The Wall Street Journal*, em Nova York, onde enfocou que o Brasil começa a percorrer um caminho de otimismo e superação da crise, mudando para melhor. É o jornal de maior circulação dos Estados Unidos e um dos mais conceituados na área de economia. Entre os diversos temas, Marconi falou da crise econômica brasileira, o novo governo de Michel Temer e também apresentou potencialidades de Goiás. O governador explicou como funciona o Fórum do Brasil Central, do qual ele é presidente, e deu detalhes da força da economia do Centro-Norte brasileiro.

Os editores Eduardo Kaplan

e Adam Horvath também quiseram saber de Marconi a avaliação sobre o impeachment. O governador disse que todo o trâmite foi respaldado pelas instituições competentes. "Esse processo não aconteceu por iniciativa dos políticos ou do Congresso Nacional. Isso começou tão logo a presidente Dilma tomou posse no segundo mandato através da primeira grande manifestação popular, que reuniu mais de 4 milhões de pessoas", afirmou. Na entrevista ao *Wall Street Journal*, Marconi disse que o cenário é de otimismo e superação da crise econômica e elogiou Meirelles e lembrou que o ex-presidente do Banco Central foi eleito deputado federal pelo PSDB, em 2002.



SENADOR WILDER VISITA NOVO MINISTRO DA SAÚDE



RAFAELA FEIJO

O senador Wilder fez questão de visitar o novo ministro da Saúde, Ricardo Barros, nesta terça-feira, 17. Ele pediu prioridade na liberação de recursos para Goiás e também das emendas parlamentares que ele destinou a diversos municípios goianos. O senador Wilder ressaltou também, durante o encontro, a importância das parcerias federais com o Governo de Goiás, como no caso do Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol) e da Indústria Química do Estado de Goiás (Iquego)

WILDER NA MÍDIA



Senador Wilder quer governo federal engajado no combate à criminalidade



O senador Wilder Moraes espera que uma gestão do peemedebista Michel Temer tenha os olhos voltados para a segurança pública. Conforme ele, além da questão econômica, um tema de extrema urgência e que não pode mais ser ignorado pela Presidência da República é a atuação federal no combate à violência. De acordo com Wilder, o presidente Michel Temer não pode ignorar a

epidemia enfrentada pelos Estados. "Um dos motivos da violência nos estados é o tráfico de drogas. E o Brasil não produz tóxico, com poucas exceções. A droga entra pelas fronteiras. E quem deve zelar pelas fronteiras do Brasil é o governo federal", observa.

O senador goiano diz que a União abandona de forma covarde os Estados e eles têm de lidar com um problema grave e que não tem aparente solução. "Temos Estados carentes de recursos para investir em presídios, faltam profissionais e existe hoje no Brasil uma legislação que convida o bandido a praticar o crime. Então, é preciso mudar a orientação de combate. A que está aí falhou", diz Wilder Moraes.

O senador diz que já apresentou várias propostas e projetos de lei no plenário, mas que falta iniciativa do governo federal. Uma das propostas – explica Wilder – diz respeito à padronização do efetivo de policiais por habitantes e a criação de fundos para a construção de presídios – obras ignoradas pela maioria dos gestores, exatamente pela carga negativa que carregam. "A construção de presídios seguros é uma necessidade do Brasil. Exatamente por isso é que o governo federal terá que tomar conta desta área também e auxiliar os Estados".

CÓRREGO DO OURO

O vereador Murilo Cesar, de Córrego do Ouro, é um dos craques da Camisa 11. Ele foi um dos 82 pré-candidatos do PP que participaram de encontro com o senador Wilder Moraes, presidente do PP no Estado, no último dia 30. Neste sábado, 21, Murilo estará presente na tradicional Cavalcada Ecológica de Córrego do Ouro, que está em sua 15ª edição. Murilo, que é pré-candidato a prefeito do município pelo PP, e tem o apoio de Wilder, convidou o senador para participar da cavalcada



ENCONTRO DOS PRÉ-CANDIDATOS A PREFEITO PELO PP

Os craques da Camisa 11

